

SANTOS, K. C. S. Sentimentos e percepções das enfermeiras e técnicas de enfermagem (mães) que atuam em UTI Neonatal e Pediatria frente a morte de uma criança. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Kerlly Cristina Silva Santos<sup>1</sup>  
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões<sup>2</sup>  
Mariângela Gomes da Paixão<sup>3</sup>  
FAPEMIG<sup>4</sup>

Atualmente a Morte é tratada como tabu, tendo sido, no decorrer dos séculos, deslocada da casa para o hospital. Deixando assim de ser considerado um fenômeno natural, para transformar-se numa morte fria, escondida e profundamente indesejada. É um fenômeno antigo na natureza e é interpretada de diferentes formas dependendo da sociedade que se está inserido e ainda permanece sem definição até os dias atuais. Em nossa cultura, nega-se a morte e muitos buscam a longevidade. As pessoas não se preparam para aceitar a morte como processo natural da vida. A morte é uma realidade que não pode ser negada, é um acontecimento que se tem que viver. O homem desde o seu nascimento caminha para a morte e, ao ter consciência de sua finitude, sente-se angustiado. Mesmo quando as pessoas estão aparentemente com saúde, longe do momento da própria morte, são todas habitadas por um sofrimento, ao lembrar que são mortais e nada podem contra a morte. Ao morrer o homem conclui e encerra sua história de vida, que não pode ser mudada, mas somente contada e lembrada por outras pessoas. A sociedade ocidental compreende a morte como sendo um tabu, um tema interdito e sinônimo de fracasso profissional para quem trabalha na área da saúde. A morte da criança e do adolescente é interpretada como interrupção no seu ciclo biológico e isso provoca na equipe de enfermagem sentimento de impotência, frustração, tristeza, dor, sofrimento e angústia. E ao se tratar de pacientes nessa faixa etária, corremos o risco de nos envolvermos com eles e constituirmos o vínculo afetivo, que é concebido como sendo uma forma de comportamento em que uma pessoa mantém a proximidade com outra que é diferente e preferida. De acordo com o Ministério da Saúde, foram constatadas 36.986 mortes na faixa etária de 0 a 14 anos no Brasil, sendo que 3.116 no estado de Minas Gerais e 11 no município de Itajubá. Diante disto, evidencia-se a necessidade da preparação do profissional em prestar o cuidado digno, holístico no âmbito criança- família, perante a morte da criança. O interesse pelo tema surgiu através da experiência de trabalho em Unidade Pediátrica e UTI Neonatal e pela experiência dolorosa da perda de uma filha onde pude perceber o contato da enfermagem com a criança, aproximação dos profissionais e ao mesmo tempo em que se afastam e temem a morte nessa faixa etária, pude perceber também, que as que mais se aproximavam eram as que eram mães, talvez por esboçarem seu lado de empatia e poderem imaginarem o que passa os familiares diante de uma perda. Os objetivos do estudo foram: Identificar os sentimentos das

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) .E-mail: [ker.ly2010@hotmail.com](mailto:ker.ly2010@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Docente do curso de graduação e pós graduação em enfermagem na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Mestre em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).

<sup>3</sup> Coorientadora. Docente do curso de graduação em enfermagem na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Mestre em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).

<sup>4</sup> Fonte Financiadora

enfermeiras e técnicas de enfermagem (mães), que atuam em UTI Neonatal e Pediatria, frente a morte de uma criança e conhecer as percepções das enfermeiras e técnicas de enfermagem (mães), que atuam em UTI Neonatal e Pediatria frente a morte de uma criança. A abordagem foi do tipo qualitativa, descritiva, exploratória e transversal. O estudo teve como referencial teórico metodológico a teoria das representações sociais e utilizou-se do método do discurso do sujeito coletivo para seleção de ideias centrais e expressões-chave correspondentes, a partir das quais foram extraídos os discursos do sujeito com apoio metodológico do discurso do sujeito coletivo. O cenário do presente estudo é o município de Itajubá que situa-se no sul do Estado de Minas Gerais. O local de estudo foi o Hospital Escola de Itajubá, um hospital de Ensino, filantrópico, patrimônio da comunidade itajubense por meio da Associação de Integração Social de Itajubá, sua Mantenedora. A amostra foi constituída de 20 participantes, sendo 5 enfermeiras e 15 técnicas de enfermagem. A amostragem foi proposital. A coleta de dados foi realizada mediante uma entrevista semiestruturada, com duas perguntas gravadas e transcrita literalmente que foram: Qual(is) é (são) seus sentimentos frente a morte e morrer de uma criança? Se alguém lhe pedisse para descrever suas percepções a morte e morrer de uma criança o que vocêalaria? Os aspectos éticos do presente estudo obedeceram à Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde, com o parecer consubstanciado de nº489.529/2013. Como resultado detectou-se que 100% dos respondentes são do sexo feminino, sendo a faixa etária predominante acima de 33 anos; 75% são da religião católica; 25% são enfermeiras e 75% são técnicas de enfermagem; o tempo de trabalho na profissão em UTI Neonatal e Pediatria que prevaleceu acima de 10 anos. Ao interpretar as ideias centrais referentes aos sentimentos das enfermeiras e técnicas de enfermagem mães frente a morte de uma criança, as IC que mais se emergiram 16 ideias centrais onde as mesmas foram agrupadas de acordo com a semelhança e por serem complementares e obteve-se 4 ideias centrais a partir daí: “impotência”, “sofrimento”, “alívio”, “medo”. Observa-se que a equipe de saúde é subordinada a esse montante de sentimentos e acabam por sentir-se frustrados, além de frágeis e impotentes diante da morte como soldados na batalha a sensação é de serem vencidos pela morte. E que o medo da morte pode estar relacionado ao sofrimento causado pela perda de pessoas significativas, acenando para a impossibilidade de dissociar o caráter humano e existencial da questão da vida e da morte. Já as percepções sobre o processo de morte e morrer de uma criança para as enfermeiras e técnicas de enfermagem que são mães evidenciaram por: “doloroso”, “interrupção da vida”, “abalo”, “processo natural”. Lidar com a morte é uma questão difícil. Mas se torna muito pior e penoso para as famílias, quando a vida que está em risco é a de uma criança. Em casos de morte súbita, em que o tempo é simplesmente interrompido e todos são pegos de surpresa, ocorre a eclosão de um momento extremamente doloroso, inesperado, porque todos eles, pais e profissionais, se encontram despreparados e são surpreendidos pela perda. Os trabalhadores de enfermagem e da saúde têm dificuldades em lidar com a morte já que sentem-se despreparados, tendendo a se afastar das situações que envolvam a morte e o morrer. Os resultados do presente estudo sobre as percepções e sentimentos de técnicos de enfermagem e enfermeiras mães sobre a morte de uma criança, possibilitaram as seguintes conclusões: as percepções atribuídas pelas profissionais de enfermagem foram: “doloroso”, “interrupção da vida”, “abalo”, “processo natural”. Os sentimentos atribuídos pelos mesmos foram: “impotência”, “sofrimento”, “alívio”, “medo”. Assim compreende que entender e aceitar a morte é para todos ainda uma incógnita e

entender e aceitar a morte da criança, invertendo o ciclo natural da vida, está muito longe de alcançar, porém existe a necessidade de preparo dos futuros profissionais de enfermagem. Auxílio às famílias e mães que perdem seus entes queridos, inclusive podendo ser este um profissional de enfermagem e aumentar o arsenal de pesquisas a respeito do assunto abordado. Tornando assim a morte um assunto menos doloroso e a experiência da perda da criança possa em tempos vindouros ser menos dolorosa e mais amena para todos.

**Palavras-chave:** Morte. UTI neonatal. Enfermagem

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, E. P de et al. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem?. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 658-666, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/08.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2009. p. 55-59.

CERVANTES, L. F. L. **Comunicação da morte em uma unidade de terapia intensiva pediátrica**: entendimento e realidade. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente)-Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/97257/000920183.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

CHERER, E. de Q.; QUINTANA, A. M.; PINHEIRO, U. M. S. Sofrimento e libertação: significações sobre a morte na UTI pediátrica. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 482-489, out./dez. 2013 Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewArticle/10982>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

HERCOS, T. M. et al. O trabalho dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na assistência ao paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, n. 60, n. 1, p. 51-58, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?search=Rev.%20bras.%20cancerol&connector=ET&lang=pt>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

ITAJUBÁ (Cidade). Prefeitura Municipal. **Dados geográficos e populacionais**. Itajubá, 2014.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Pesquisa de representação social**: um enfoque quali-quantitativo. Brasília, DF: Liber livro, 2010.

LIMA, M. G. R de; NIETSCHE, G. A.; TEIXEIRA, J. A. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer da morte por enfermeiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 181-188, jan./mar. 2012. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n1/pdf/v14n1a21.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a21.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2015.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, J. L. dos; BUENO, S. M. V. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 272-276, maio/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/38.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.